



## A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DA MULHER ACOMETIDA COM CÂNCER DE MAMA

Yasmim Lima de Moraes<sup>1</sup>, Egnaldo Manoel da Silva<sup>2</sup>, Maxsuel Oliveira de Souza<sup>3</sup>, Luiz  
Wilson Machado da Costa e Silva Neto<sup>4</sup>

<sup>1,2 e 3</sup>Estácio de Alagoas e <sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas

<sup>1</sup>yasmimlimamoraes@outlook.com, <sup>2</sup>egnaldomanoel13@gmail.com,  
<sup>3</sup>m.oliveiradesouza@outlook.com, <sup>4</sup>lw Machado.neto@gmail.com

**Tipo de Apresentação:** Pôster

### 1. Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (MS) o câncer de mama está em primeiro lugar das doenças que mais matam mulheres no mundo, essa patologia também pode ser identificada no gênero masculino, sendo o diagnóstico deste mais raro. Em 2013, 14 mil mulheres morreram de câncer de mama no Brasil, a primeira região que mais tem casos de câncer de mama é o sudeste e a segunda região o nordeste.

Mello et al (2016) afirma que ao receber o diagnóstico as mulheres experimentam um estado emocional acentuado de vulnerabilidade. Além das alterações físicas que podem ocorrer no seu corpo, contribuindo para o aumento do sofrimento psíquico. Estão envolvidos nisso a sexualidade, sensualidade, estética, dor, sofrimento, morte e vários outros aspectos que podemos citar como subjetivos. Para guiar essa revisão, elaborou-se a seguinte questão: Qual a importância da família no tratamento da mulher com câncer de mama?

É importante que a família exerça um papel acolhedor, de maneira que a paciente perceba o envolvimento daqueles que são importantes para ela. Por isso, o objetivo da pesquisa é mostrar a importância da participação familiar na reabilitação, de modo que os mesmos tenham uma postura realista e animadora, fazendo com que a paciente sinta-se motivada a vencer a doença (MELLO et al., 2012).



## 2. Referencial Teórico

O diagnóstico de câncer é um marco no acontecer autobiográfico, na trajetória de vida e no ciclo vital de qualquer pessoa. Apesar do aumento da taxa de sobrevivência, a palavra câncer continua a suscitar medo, estresse, angústia, tristeza e não raras vezes, depressão, nos pacientes diagnosticados e seus familiares, quer pela representação de doença fatal, pela dureza dos tratamentos, quer pelo receio da “mutilação” (REMONDES-COSTA et al., 2012).

Ohl (2016) afirma que a doença enquanto acontecimento significativo, desperta um conjunto de acontecimentos, igualmente significativos, que se repercutem nos hábitos e rotinas, papéis e funções, perspectivas e projetos, face aos quais se procura encontrar um significado na sua trajetória de vida e no ciclo vital.

Crist et al. (2013), aponta que o diagnóstico do câncer, independentemente da idade ou gênero, apresenta uma forte sensação de perda, vulnerabilidade e, principalmente, a preocupação ao seu futuro. Evidenciando a escassez de investigações centradas nas perspectivas futuras dos pacientes em relação às suas vidas pessoais e profissionais, aspirações e planejamentos. Foi encontrado apenas um estudo que referenciou a percepção do paciente sobre suas questões quanto ao futuro (MACKENZIE et al., 2012). Para os autores Taam e Stieltjes (2012), a expectativa de vida refere-se a uma medida de tempo, uma projeção temporal previamente estabelecida por uma determinada média populacional.

Sobre a perspectiva de uma mãe ser diagnosticada com câncer de mama, significa na maioria dos casos a inversão de papéis, onde ela estará passando de cuidadora para a pessoa a necessitar de cuidados, ficando dependente dos filhos ou de terceiros. Não só as pacientes recebem o diagnóstico, mas também as pessoas de sua convivência. Portanto, a reação de muitos é de desespero e medo da morte, por isso é importante que a família possua um papel encorajador. (REMONDES-COSTA et al., 2012).

Ferreira et al. (2015), assegura que o apoio da família é importante, desde quando a paciente recebe o diagnóstico. Este mesmo autor afirma, que é necessário também a compreensão dos familiares a respeito de algumas reações que a paciente passe a ter após o diagnóstico e durante o tratamento. O câncer de mama, seguramente, possibilita uma vivência para as mulheres e sua família, permeada de medos, angústias, inseguranças, repercussões



acerca de prognósticos ruins, efeitos colaterais do tratamento e expectativas da sobrevivência (SANTOS e FIGUEIREDO, 2012).

Para Ferreira et al, (2012), com a imagem corporal alterada, a mulher vivencia sentimentos angustiosos, como o amedrontamento do abandono pelo parceiro, baixa autoestima, entre outros, visto que o físico perfeito é uma condição imposta pela sociedade para a vivência da sexualidade, que muitas vezes é associada ao ato sexual e percebida na relação com o outro. Assim, o apoio dos parceiros diante do adoecimento, é fundamental para que elas tenham mais segurança e enfrentem melhor a sua condição atual. A percepção dos parceiros e sua reação diante do corpo imperfeito podem influenciar na percepção da mulher em relação ao seu próprio corpo. Dessa forma, uma atitude positiva dos parceiros, ajudará a mulher a se aceitar melhor na sua contextualidade atual.

### **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada na seguinte base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Família, Tratamento, Câncer de Mama utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão: artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2012 a 2016, disponíveis em português, inglês e espanhol que tenham relevância com a temática, disponibilizados na íntegra, gratuitamente, online. Foram excluídos: monografias, teses, dissertação, resenhas, editoriais, relatos de experiência, cartas ao editor, assim como estudos que não abordassem a temática relevante aos objetivos da revisão.

Cabe salientar que os autores usados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando as fontes de investigação, analisando rigor ético quanto à característica intelectual dos textos científicos que foram analisados, no que se refere ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras examinadas.

